



Fundo  
Soberano  
de Angola

FUNDO DE CAPITAL DE RISCO  
PARA O RAMO DA SAÚDE

# FUNDO DE CAPITAL DE RISCO PARA O RAMO DA SAÚDE

O Fundo Soberano de Angola (FSDEA) alocou 400 milhões de dólares ao Fundo de capital de risco para o ramo da saúde. Este Fundo investirá no ramo da saúde durante os próximos 3-5 anos e tem um horizonte de investimento superior a 10 anos. O FSDEA prevê que os investimentos o ramo da saúde sejam indispensáveis no processo de crescimento e autossustento da região subsaariana do continente africano. Este ramo já tem registado um crescimento elevado recentemente, devido ao aumento da população e do PIB per capita dos últimos anos. No Contudo, este ramo continua fragmentado, denotando bastante escopo para desenvolvimento. Angola, em particular, tem requisitos bastante abrangentes relativos ao ramo de saúde, que constituem oportunidades de vivíveis de investimento comercial. Este ramo é prioritário para o FSDEA.

Até Dezembro 2017, o Fundo de capital de risco para o ramo da saúde avaliará investimentos, orçados em cerca de 60 milhões de dólares, que incluem o estabelecimento de instalações de natureza diversa ligadas a prestação de serviços de saúde em Angola, na Nigéria, no Ruanda, no Quênia e no Zimbábue. Também é importante enfatizar que estas economias tornou-se mais atrativas para os investidores desde o início de 2016, pelo que se espera um aumento notório nos investimentos realizados neste ramo nos próximos anos.

Em Angola, devido aos fundamentos demográficos robustos, a crescente carga de enfermidades e intervenção pública do Executivo neste ramo, as perspetivas comerciais de prestação de serviços e de fabricação de produtos farmacêuticos são promissoras.

O investimento de cariz comercial na prestação de serviços na região subsariana tornar-se-á cada vez mais importante ao longo do tempo. A combinação do crescimento económico, com uma crescente classe média urbana e uma baixa penetração dos serviços públicos de saúde tende a aumentar a sua procura. Este cenário cria oportunidades sólidas de geração de receita para investidores na categoria de cuidados primários e secundários do ramo.

A fabricação de produtos farmacêuticos na região subsaariana permanecerá em expansão durante 2016. O FSDEA prevê que as bases observadas em 2015 persistam, incluindo a crescente cooperação entre os sectores público e privado, a fragilidade da moeda e o aumento de capacidade de produção interna, incentivado pelo Estado, através de medidas como a eliminação dos impostos sob as matérias-primas farmacêuticas.

Não obstante, o aumento da produção de fármacos, permanecerá inferior às importações farmacêuticas em 2016 e a longo prazo na África subsariana, porque produção regional cobrirá os produtos básicos.